

Carta do **Gestor**

Novembro | 2025

Conteúdo

Cenário Econômico	3
Renda Fixa e Crédito	6
SOMMA Genebra	9
SOMMA Torino	10
SOMMA Firenze	11
SOMMA ANS	12
SOMMA Verona	13
Multimercado	14
SOMMA Institucional	15
Ações	17
SOMMA Fundamental	18
Exterior	19
Open Vista Patrimônio Global	20
Open Vista Ciências Médicas	24
Open Vista Tecnologia Global	26

Cenário Econômico

“The Times They Are A-changin’”: **novembro consolida inflexão para os ativos brasileiros**

Novembro trouxe melhora relevante para os mercados domésticos. O Ibovespa renovou máximas históricas em diversos momentos, encerrando o período em alta de 6,4%; o real apreciou-se em torno de 0,8%; e a curva de juros nominal exibiu expressivo fechamento nos trechos intermediários e longos. A despeito da volatilidade dos mercados globais, a cena doméstica destacou-se graças ao conjunto de dados inflacionários benignos, à desaceleração gradual da atividade, à comunicação firme do Copom e ao crescente peso do noticiário eleitoral na formação do humor dos agentes econômicos.

No exterior, em virtude do prolongado *shutdown* do governo federal dos EUA, que perdurou até meados de novembro, novamente ficou impossibilitada a divulgação completa dos indicadores econômicos do país. Ainda assim, os indicadores disponíveis sugeriram certa robustez econômica de alguns setores, ao mesmo tempo em que os números de inflação exibiram leituras relativamente comportadas e em linha com as expectativas. Quanto ao mercado de trabalho, tanto os indicadores privados quanto os oficiais apontaram para moderação das condições de emprego, algo visto, em especial, através do contínuo movimento de alta da taxa de desemprego.

Em termos de movimentações do mercado financeiro, a volatilidade global aumentou consideravelmente no meio do mês, impulsionada por dúvidas renovadas sobre a sustentabilidade dos investimentos em inteligência artificial e por incertezas em torno da normalização do calendário de divulgações de indicadores econômicos nos EUA. Contudo, a dinâmica mudou na reta final de novembro, quando discursos de membros do Fed passaram a indicar maior disposição para um corte de juros. A reprecificação das apostas trouxe alívio aos mercados e fortaleceu a tese de que, em dezembro, o aguardado novo corte das *fed funds* deverá ocorrer.

Na China, os dados referentes a outubro vieram mistos: a balança comercial mostrou fraqueza, especialmente nas exportações para a União Europeia e o Japão, enquanto a produção industrial frustrou expectativas; por outro lado,

Cenário Econômico

o varejo apresentou ligeira surpresa positiva. O conjunto reforçou a leitura, já dominante nos mercados, de que a economia chinesa desacelera no segundo semestre, embora sem ruptura mais severa. Na Europa, o período foi de ainda menor protagonismo do continente, sem mudanças relevantes na direção da política monetária ou no diagnóstico da economia.

No Brasil, a combinação entre fatores macroeconômicos e políticos foi determinante para o comportamento favorável dos ativos de risco ao longo do mês. A decisão do Copom de manter a taxa Selic em 15,00% não trouxe surpresas, mas a comunicação mostrou clara disposição da autoridade monetária, que seguiu ganhando pontos de credibilidade, de preservar as condições financeiras restritivas por período prolongado — mensagem reiterada na Ata e, posteriormente, em discursos públicos. Ainda assim, seguimos interpretando que haverá espaço para o início do ciclo de afrouxamento monetário já no começo de 2026, precisamente na reunião do Copom de janeiro.

Os indicadores de inflação reforçaram esse entendimento. O IPCA de outubro registrou boa desaceleração e veio amplamente abaixo das projeções, com composição qualitativa favorável em praticamente todas as aberturas relevantes: preços livres, alimentação no domicílio, bens industriais e núcleos de inflação. O IPCA-15 de novembro, embora ligeiramente acima da mediana das estimativas, manteve esse padrão favorável e fortaleceu a perspectiva de que a inflação oficial encerrará o ano dentro do intervalo de metas — cenário que parecia pouco provável no início de 2025.

Do lado da atividade, os sinais de desaceleração tornaram-se mais nítidos. O IBC-Br de setembro registrou a quarta queda mensal em cinco leituras, com recuos disseminados em serviços e indústria. A variação trimestral apontou retração e sugeriu que o PIB do terceiro trimestre deve mostrar estabilidade ou leve queda, em linha com o impacto esperado da política monetária contracionista sobre os componentes mais cíclicos da economia. O mercado de trabalho também exibiu nuances de moderação: os dados de contratações formais revelaram desaceleração no ritmo de criação de vagas, enquanto a PNAD apontou recuo na população ocupada e na taxa de participação – embora a taxa de desemprego permaneça em patamar historicamente baixo. O conjunto dessas informações reforça o diagnóstico de que a economia brasileira segue em trajetória de moderação.

Cenário Econômico

No ambiente político-eleitoral, o mês foi igualmente relevante. A intensificação do debate sobre segurança pública — tema que, segundo pesquisas recentes, se consolidou como a principal preocupação da população — coincidiu com deterioração adicional da avaliação do governo e redução das diferenças entre o incumbente e possíveis adversários do campo da oposição nas simulações para 2026. Esse rearranjo das percepções eleitorais tem sido interpretado pelos agentes econômicos como vetor adicional de redução do prêmio de risco doméstico, contribuindo para o desempenho favorável dos ativos ao longo do mês.

Encerrado o período, o Brasil apresentou um conjunto de informações favorável: inflação em trajetória benigna, atividade desacelerando de modo ordenado, mercado de trabalho dando sinais mais claros de moderação, política monetária mantendo firmeza e um ambiente eleitoral mais competitivo. Somado à maior probabilidade de corte de juros pelo Federal Reserve já em dezembro, o quadro resultou em melhora expressiva do humor dos investidores. Diante disso, seguimos avaliando que o país encerra 2025 com um balanço de riscos mais equilibrado e com condições propícias para que o ciclo de afrouxamento monetário tenha início no começo do próximo ano.

Renda Fixa e Crédito

Mercado de Crédito

O mês de novembro encerrou com um fechamento relevante nos *spreads* de crédito, refletindo um recuo de 19 bps no IDA-DI. Parte desse movimento decorreu da recuperação de ativos que haviam passado por deterioração mais intensa no período recente, como CSN, Grupo Simpar e Oncoclínicas. No acumulado do mês, a indústria registrou captação negativa de R\$ 1,7 bilhão.

No segmento de infraestrutura, apesar de uma captação positiva próxima de R\$ 1,8 bilhão, os *spreads* apresentaram abertura de aproximadamente 7 bps.

Com os *spreads* alcançando mínimas históricas, o mercado passou a apresentar maior volatilidade, como observado em outubro e novembro. Nesse intervalo, as empresas divulgaram os resultados do terceiro trimestre, o que levou a uma abertura expressiva nos *spreads* de emissores que ficaram aquém das expectativas.

Em relação às emissões primárias ocorridas em novembro, dos R\$ 77 bilhões ofertados, apenas 31% foram absorvidos pela indústria, mesmo com boa parte das ofertas saindo desagiadas — quando o coordenador renuncia a parte da remuneração para facilitar a colocação da emissão. Entendemos que esses fatores reforçam nossa visão de que o mercado se encontra em um momento de baixa propensão ao risco, reduzindo a tolerância para emissores com estruturas de capital mais frágeis e emissões precificadas em níveis pouco atrativos.

Essa dinâmica se reflete nos movimentos observados nos últimos dois meses: resultados abaixo das expectativas por parte de alguns emissores — como Hapvida e Tupy — culminaram em abertura acentuada dos *spreads*, além de um volume elevado de vendas pelas tesourarias de emissões que acabaram não sendo totalmente alocadas, a taxas bem acima do inicialmente precificado.

De forma geral, embora mais bruscos, esses ajustes são necessários. Emissores com qualidade de crédito mais frágil precisam oferecer prêmios compatíveis com seu risco — algo que, em diversos momentos, deixou de ocorrer. Já o insucesso de várias ofertas primárias sinaliza aos coordenadores que o mercado atingiu um limite, impondo um freio

importante à trajetória de irracionalidade que começava a se formar.

Em nossa avaliação, o cenário à frente tende a repetir o comportamento observado nos últimos dois meses, reforçando a necessidade de uma gestão mais ativa: evitar emissores com prêmios insuficientes e fragilidades em sua estrutura de crédito, além de preservar um nível adequado de caixa para capturar oportunidades pontuais — postura que adotamos ao longo deste ano.

SOMMA Genebra Referenciado DI

Classe Única Renda Fixa

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de novembro o retorno do SOMMA Genebra Referenciado DI foi de +1,07% contra +1,05% do CDI (equivalente a 101,80% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +13,85% contra +13,98% do índice (equivalente a 99,06% do CDI).

O fundo mantém exposição exclusivamente em emissores bancários com classificação de *rating* igual ou superior a A- por agências internacionais.

SOMMA Torino Renda Fixa Crédito Privado

Classe Única Renda Fixa

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de novembro o retorno do SOMMA TORINO Renda Fixa Crédito Privado foi de +1,06% contra +1,05% do CDI (equivalente a 100,32% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +14,02% contra +13,98% do índice (equivalente a 100,26% do CDI).

O fundo foi impactado positivamente pela recuperação dos ativos do Grupo Simpar e Cosan.

No segmento bancário, aproveitamos para reduzir a exposição em alguns ativos que já havíamos capturado um ganho substancial ao longo do ano. O fundo encerrou o mês com 1,72 anos de *duration* e carregou de CDI + 1,12% a.a.

SOMMA Firenze Renda Fixa Crédito Privado

Classe Única Renda Fixa

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de novembro o retorno do SOMMA FIRENZE Renda Fixa Crédito Privado foi de +1,07% contra +1,05% do CDI (equivalente a 101,53% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +13,70% contra +13,98% do índice (equivalente a 97,97% do CDI).

O fundo foi impactado positivamente pela recuperação dos ativos do Grupo Simpar e Cosan.

No segmento bancário, aproveitamos para reduzir a exposição em alguns ativos que já havíamos capturado um ganho substancial ao longo do ano. Fundo encerrou o mês com 2,17 anos de *duration* e carregamento de CDI + 1,57% a.a.

SOMMA ANS Renda Fixa Crédito Privado

Classe Única Renda Fixa

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de novembro o retorno do SOMMA ANS Renda Fixa Crédito Privado foi de +1,04% contra +1,05% do CDI (equivalente a 99,17% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +13,93% contra +13,98% do índice (equivalente a 99,63% do CDI).

O fundo foi impactado positivamente pela recuperação dos ativos do Grupo Simpar e Cosan.

No segmento bancário, aproveitamos para reduzir a exposição em alguns ativos que já havíamos capturado um ganho substancial ao longo do ano. O SOMMA ANS encerrou o mês com 1,78 anos de *duration* e carregou de CDI + 1,19% a.a.

SOMMA Verona Debêntures Incentivadas

Classe Única de Fundo Incentivado de
Investimento em Infraestrutura

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de novembro o retorno do SOMMA VERONA Debêntures Incentivadas foi de 0,66% contra +1,05% do CDI. Desde o início do fundo (abril de 2024) o retorno acumulado é de +22,01% contra +20,94% do índice (equivalente a 105,13% do CDI).

Como o fundo é isento de imposto de renda para pessoas físicas, se fizermos o *gross up*, com a devolução de 15% de IR para o retorno do fundo, o resultado seria equivalente a 123% do CDI desde o início.

O fundo foi impactado negativamente pela abertura generalizada dos *spreads* de crédito. Entendemos que parte do movimento foi uma correção saudável, no qual muitos ativos já negociavam a níveis comparáveis a emissões não incentivadas. Diante desse cenário, aproveitamos para elevar a alocação em emissores que passaram a oferecer um retorno adequado frente a sua qualidade de crédito.

O fundo encontra-se com 95,1% de alocação em crédito privado e fechou o mês com carregamento de CDI + 0,66% e *duration* de 4,88 anos.

Multimercado

SOMMA Institucional Multimercado

Classe Única Multimercado

Escala de Perfil de Risco



MODERADO COM RV

O fundo registrou retorno de 1,13% em novembro, equivalente a 107,5% do CDI. As principais contribuições positivas vieram das posições compradas em renda fixa e em renda variável local. Já o principal detrator foi a posição comprada em empresas do segmento nuclear. Novembro foi marcado por mudanças relevantes no portfólio. Após alguns meses em que o mercado internacional representou a principal alocação — sobretudo por meio de índices de renda variável e *commodities* — optamos por aumentar a exposição ao Brasil.

No mercado americano, nossas dúvidas sobre o atual estágio da tese de IA motivaram o encerramento das posições compradas no setor. As alocações estavam concentradas em empresas ligadas a tecnologia e ao urânio, que acreditávamos estar bem-posicionadas para capturar a crescente demanda energética impulsionada por novos data centers. Embora continuemos confiantes no potencial transformador da IA, entendemos que o setor entrou em uma fase de consolidação, na qual começaremos a identificar os reais vencedores dessa corrida tecnológica.

Além disso, alguns sinais reforçaram nossa postura mais cautelosa: o uso de caixa pelas empresas para investimentos passou a gerar desconfiança nos investidores; dívidas emitidas para financiar infraestrutura de IA começaram a apresentar abertura de *spreads*; e empresas mais frágeis — como a Oracle — passaram por correções significativas. Na nossa visão, esses fatores, somados ao ciclo de investimentos entre as próprias empresas de IA, indicam uma mudança de regime no setor. Como o fundo não pode operar *long & short*, consideramos mais prudente zerar a exposição.

O desinvestimento no setor nuclear segue lógica semelhante, já que o otimismo com IA é um dos principais motores do *rally* nessas empresas, cujo *valuation* já consideramos bastante esticado. Em resumo: seguimos positivos sobre as teses de IA e energia nuclear, mas entendemos que, neste momento, o melhor é reduzir a exposição a zero — o que não descarta um eventual retorno no futuro.

No cenário internacional, mantemos forte otimismo com mercados emergentes. Acreditamos que eles podem se beneficiar de um dólar mais fraco, da queda dos juros nos EUA e da diversificação global após anos de elevada concentração no mercado americano. Por isso, seguimos alocados na China e outros emergentes.

Enquanto vemos um ambiente mais incerto nos Estados Unidos, o mercado brasileiro apresenta, em nossa avaliação, um cenário bem mais claro. O país deve entrar em um ciclo consistente de corte de juros, que posteriormente terá a atenção do mercado dividida com as eleições. Acreditamos que o mercado novamente está subestimando a magnitude

desse ciclo de afrouxamento monetário, o que nos levou a aumentar de forma relevante as posições aplicadas em renda fixa local.

No âmbito eleitoral, avaliamos que, ao menos no curto prazo, o risco para nossa exposição em juros é menor, dado que o presidente Lula se encontra próximo do seu teto de aprovação. Ainda não vemos um favorito claro para as eleições, mas entendemos que o contexto macroeconômico atual é favorável para ampliar alocações tanto em renda fixa quanto em renda variável no Brasil.

Nos demais *books*, mantivemos alocação estável.

Ações



SOMMA Fundamental Ações

Classe Única Ações

Escala de Perfil de Risco



ALTO

Em novembro, o SOMMA Fundamental Ações apresentou uma valorização de 5,59%, abaixo do desempenho do Ibovespa, que avançou 6,37% no mesmo período. No acumulado do ano, o fundo registra uma rentabilidade de 33,75%, enquanto o Ibovespa acumula alta de 32,25%.

No cenário internacional, o mês foi marcado pela ausência de divulgação de importantes indicadores econômicos nos Estados Unidos devido ao *shutdown* do governo americano, o que aumentou a incerteza sobre a atividade econômica.

No ambiente doméstico, a Bolsa teve mais um mês positivo, registrando sua melhor performance mensal de 2025 e renovando máximas históricas.

Diferentemente do cenário externo mais fraco, fatores locais foram determinantes para esse bom desempenho, com a temporada de resultados do terceiro trimestre surpreendendo positivamente; além disso, consolidou-se no mercado a expectativa de início do ciclo de cortes de juros pelo Banco Central no começo de 2026, diante da continuidade das surpresas baixistas de inflação e dos sinais cada vez mais claros de desaceleração da atividade econômica.

Em relação ao portfólio, tivemos poucas alterações, mantendo uma postura conservadora diante do cenário de desaceleração econômica e juros ainda em patamares elevados. Seguimos privilegiando companhias de setores mais defensivos, especialmente Utilidades Públicas. Durante o mês, aumentamos nossa exposição em Ultrapar, Suzano e Três Tentos, e reduzimos nossa exposição em Rumo e Petrobras.

Exterior

Open Vista Patrimônio Global Multimercado

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



MÉDIO-ALTO

Em novembro, o fundo Open Vista Patrimônio Global Multimercado obteve uma rentabilidade negativa de 0,7% em reais e +0,2% em dólares. A performance reflete o comportamento das diversas classes de ativos que compõem sua estratégia multi-asset, que se beneficiou ligeiramente de um cenário de expectativa de juros mais baixos nos EUA e de um dólar mais fraco.

O fundo, com sua estratégia diversificada, se beneficiou de três movimentos principais nos mercados globais. (i) O mercado acionário global foi impulsionado pela expectativa de juros mais baixos nos EUA. O índice S&P 500 encerrou o mês com ligeira alta, estendendo sua sequência de ganhos para sete meses.

O MSCI World também registrou ganhos, refletindo o otimismo com o fim do *shutdown*, a paralisação da execução orçamentária, do governo americano e a comunicação mais branda do Fed, o Banco Central dos EUA. (ii) Na renda fixa, a expectativa de cortes de juros pelo Fed contribuiu para a valorização dos títulos de renda fixa global. Houve um fechamento nos rendimentos dos títulos do tesouro americano (Treasuries). (iii) Nas *commodities* (Ouro e Petróleo), o ouro continuou sua trajetória de alta, impulsionado pela fraqueza do dólar e pela incerteza geopolítica. A alocação do fundo em ouro contribuiu significativamente para a estabilidade e o desempenho positivo em dólares. Em contraste, o preço do Petróleo caiu 5,1% no mês devido às preocupações com o excesso de oferta e a desaceleração da demanda global.

Em termos de classes de ativos, o fundo está alocado 43,5% do PL em renda fixa global, 54,4% em ações globais e 2,1% em ouro. Na renda fixa, as maiores posições estão concentradas em títulos do tesouro americano, com 22,2% dos investimentos, seguidos por investimentos em crédito corporativo *high yield* com 6,1% do total do fundo. Na renda variável, as maiores participações estão em ações americanas, com 21,3%, seguidas por ações globais de países desenvolvidos, com 13,9% do total.

O fundo mantém sua estratégia de diversificação através de ETFs de ações globais assim como de ETFs de títulos do Tesouro dos EUA. A participação de ETFs focados em regiões e mercados específicos e algumas estratégias de fatores, adiciona camadas de diversificação e potencial de retorno. A exposição a ouro físico e em títulos de crédito corporativos, grande parte dos quais de baixo risco, também contribui para a estabilidade e o desempenho geral do fundo.

Open Vista Patrimônio Global Multimercado

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



MÉDIO-ALTO

O cenário macroeconômico de novembro foi marcado pelo apagão de dados econômicos nos EUA, em função do *shutdown*, a paralisação da execução orçamentária no país, e pela leve aceleração da inflação na Europa. Sem referências precisas, os mercados globais se movimentaram em diversas direções. No lado da atividade econômica americana, os índices ISM e PMI de outubro apresentaram sinais antagônicos. O ISM de Manufatura atingiu o patamar de 48,7 pontos, vindo abaixo das expectativas do mercado (49,5) e caindo em relação a setembro (49,1). Já o ISM de Serviços mostrou leitura diferente: o indicador subiu 2,4 pontos em relação a setembro e atingiu 52,4 pontos. Além disso, a métrica veio acima das expectativas dos economistas do mercado (50,8). Do lado do mercado de trabalho, o indicador de empregos ADP mostrou força em outubro, indicando uma geração líquida de 42 mil vagas privadas. Esse número chamou atenção por ter surpreendido as expectativas do mercado (30 mil) e mostrado recuperação após a contração líquida de 29 mil vagas em setembro. No contexto atual, o ADP deve ser interpretado como um sinal de que a desaceleração do mercado de trabalho americano deve ocorrer de maneira suave e comedida, o que é positivo.

A segunda semana do mês se destacou pelas movimentações no Congresso americano que culminaram no encerramento do *shutdown* do governo federal. O desenrolar do tema começou com a votação processual no Senado no final do domingo, 09 de novembro, que estabeleceu as regras para o pleito. Em seguida, o orçamento foi aprovado por ambas as Casas legislativas e passou pela sanção presidencial. Com a aprovação do orçamento, o governo federal, que ficou paralisado por 43 dias, pôde finalmente retomar suas atividades. No fim do mês, o conjunto de informações divulgado confirmou que o corte de juros na reunião de dezembro é o cenário mais provável por parte do Fed. As comunicações dos diretores do Fed, Williams, Waller e Daly indicaram que eles devem defender uma redução na próxima reunião.

Na Zona do Euro, a inflação anual acelerou para 2,2% em novembro, contra 2,1% em outubro. O BCE manteve as taxas de juros inalteradas na reunião de novembro, mas a ata citou a possibilidade de declarar o fim do ciclo de corte de juros, indicando uma postura cautelosa e sem pressa para novos cortes, apesar da inflação próxima da meta.

Na China, os dados da balança comercial mostraram um resultado mais fraco no mês de outubro. As exportações apresentaram uma variação de -1,1%

Open Vista Patrimônio Global Multimercado

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



anual no mês, após um crescimento de 8,3% em setembro. As importações cresceram 1,0%, após alta de 7,4% em setembro. O desempenho das exportações chamou atenção, dada sua importância dentro do modelo de crescimento chinês. Em relação ao destino dos produtos, destaca-se que a fraqueza do dado foi fortemente influenciada por desacelerações mais expressivas nas exportações para a União Europeia e para o Japão, enquanto o desempenho das exportações para os Estados Unidos e o Sudeste Asiático seguiu próximo da dinâmica observada nas últimas leituras. Para os próximos meses espera-se uma recuperação após a queda observada em outubro, mas ainda apresentando um ritmo de crescimento compatível com uma desaceleração em relação ao 1º semestre.

No Japão, o núcleo do IPC de Tóquio subiu 2,8% em novembro, permanecendo acima da meta de 2% do BoJ, o Banco Central do Japão. No entanto, a economia japonesa contraiu no terceiro trimestre de 2025, registrando crescimento negativo de 1,8% em termos anualizados, a primeira queda em seis trimestres. Essa contração, impulsionada pela queda nas exportações e pelo consumo privado fraco, adiciona complexidade à decisão de política monetária. O BoJ manteve a política de juros ultrabaixos (taxa básica em 0,5% ao ano) em novembro, mas a inflação persistente e o pacote de estímulos aprovado pelo governo (134 bilhões de dólares) mantêm a expectativa de um possível ajuste na política monetária até o final do ano.

Neste ambiente de contrastes, os mercados globais de ações apresentaram, em novembro, um mês de resultados regionais opostos. As ações dos países desenvolvidos apresentaram resultados levemente positivos, enquanto as de países emergentes caíram (com exceção da América Latina). O MSCI World registrou alta de 0,2% em dólares (-0,7% em reais), enquanto o S&P 500 subiu apenas 0,1% em dólares (-0,7% em reais). O MSCI Emerging teve queda de 2,5% em dólares (-3,3% em reais). Regionalmente, o MSCI Latin America apresentou alta de 5,7% em dólares (+4,8% em reais) e o MSCI Ásia teve queda de 2,3% em dólares (-3,2% em reais), enquanto o MSCI Europa apresentou alta de 1,3% em dólares (0,4% em reais).

Os títulos de renda fixa ofereceram desempenhos em geral positivos. Os títulos do tesouro americano com prazos de vencimento entre 7 a 10 anos fecharam o mês em alta de 0,7%, os de países emergentes, emitidos em dólares, apresentaram alta mais modesta de 0,1%, enquanto os títulos corporativos de

Open Vista Patrimônio Global Multimercado

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



baixo risco fecharam com alta de 0,8%. O rendimento dos títulos do tesouro americano de 10 anos encerrou o mês em 4,02% a.a., abaixo do patamar de 4,08% do final de outubro. Novembro foi, também, um mês ligeiramente positivo para as *commodities* em geral (exceto para o petróleo e minério de ferro), cujo índice global encerrou em alta de 0,3%. O minério de ferro apresentou queda de 0,9%. O preço do petróleo WTI, após queda de 4,5% em outubro, acelerou a queda em novembro para 5,1% atingindo o valor de US\$ 58,58 (contra US\$ 61,75 no último dia de outubro). O ouro subiu 5,4% no mês, fechando em US\$ 4.219 em 28 de novembro, contra US\$ 4.003 no final de outubro. O dólar americano voltou a perder valor no mês frente ao DXY, uma cesta de moedas de países desenvolvidos, fechando com queda de 0,4%. Contra o real ele desvalorizou 0,9% no mês, impactando as rentabilidades dos ativos globais em moeda local.

Investimento por Tipo de Ativo (% do PL)

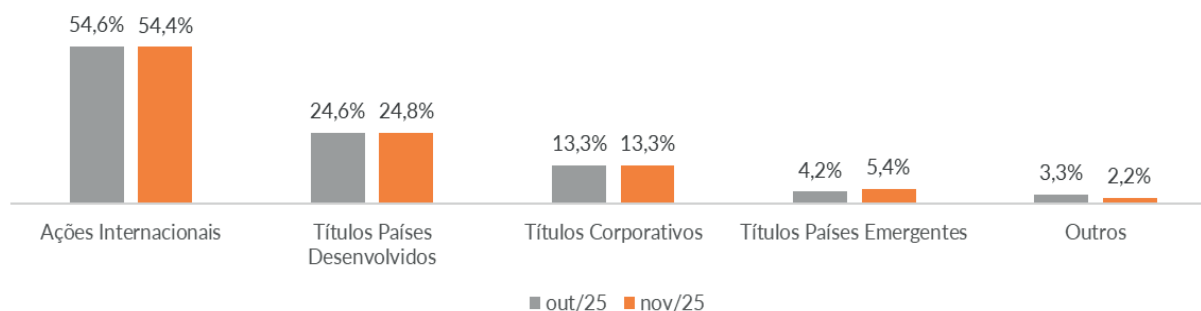


Gráfico de Rentabilidade (R\$)



Open Vista Ciências Médicas Ações

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



ALTO

O fundo Open Vista Ciências Médicas Ações apresentou, em novembro, uma rentabilidade de 6,4% em reais e +7,3% em dólares. O setor de saúde global registrou uma apreciação de 8,1% em dólares no mês, portanto pouco acima do desempenho do fundo, impulsionado pela busca por ativos defensivos em um ambiente de incerteza macroeconômica e pela contínua inovação em biotecnologia e dispositivos médicos.

O mês foi marcado pela notícia de que a Johnson & Johnson concordou em adquirir a Halda Therapeutics por US\$ 3,05 bilhões, um movimento que reforça o apetite por ativos promissores na área de terapias avançadas. Além disso, o volume de fusões e aquisições em biotecnologia demonstrou forte recuperação, com o mercado sinalizando um retorno do interesse em financiamento de risco e negócios estratégicos. A contínua inovação em biotecnologia e dispositivos médicos, com foco na transformação digital e aplicação de IA, seguem como tema central. O desempenho do fundo reflete a seleção de posições que se beneficiam dessa dinâmica, incluindo gigantes farmacêuticas e de biotecnologia como Eli Lilly e AbbVie, que continuam a ser vistas como pilares de crescimento para 2026. O desempenho do fundo reflete a seleção de posições que se beneficiam da demanda por inovação e da resiliência do setor de saúde.

As principais posições do fundo incluem gigantes farmacêuticas e de biotecnologia como Johnson & Johnson, Eli Lilly, AbbVie e Abbott, além de empresas de dispositivos médicos e equipamentos de laboratório como Medtronic e Thermo Fisher. As dez maiores posições representam 42,7% do patrimônio do fundo.

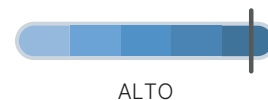
Setorialmente falando, a participação em Farmacêuticas no fundo avançou de 33,0% para 33,8%. Equipamentos Médicos reduziu de 23,6% para 21,5%, sinalizando a manutenção da convicção nesse segmento. O peso de Biotecnologia se manteve em 16,7%, assim como as empresas de Serviços de Saúde foram mantidas em 12,2% dos investimentos.

Os mercados globais de ações apresentaram, em novembro, um mês de resultados regionais opostos. As ações dos países desenvolvidos apresentaram resultados levemente positivos, enquanto as de países emergentes caíram (com exceção da América Latina). O MSCI World registrou alta de 0,2% em dólares (-0,7% em reais), enquanto o S&P 500 subiu apenas 0,1% em dólares (-0,7% em reais). O MSCI Emerging teve

Open Vista Ciências Médicas Ações

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



queda de 2,5% em dólares (-3,3% em reais). Regionalmente, o MSCI Latin America apresentou alta de 5,7% em dólares (+4,8% em reais) e o MSCI Ásia teve queda de 2,3% em dólares (-3,2% em reais), enquanto o MSCI Europa apresentou alta de 1,3% em dólares (0,4% em reais).

Investimento por Setores (% do PL)

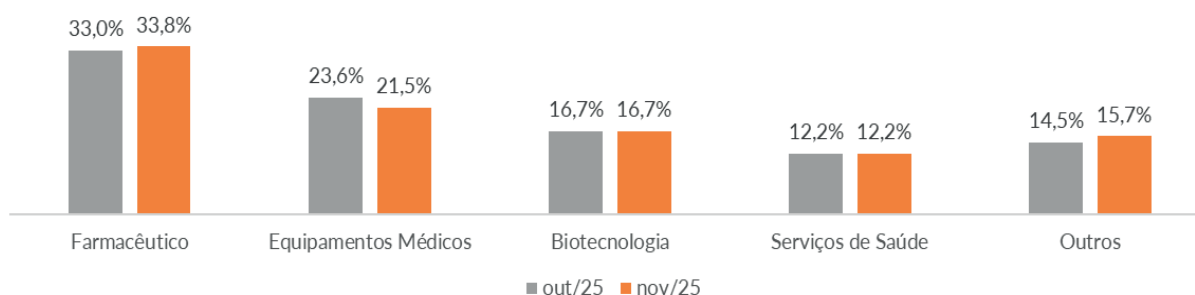
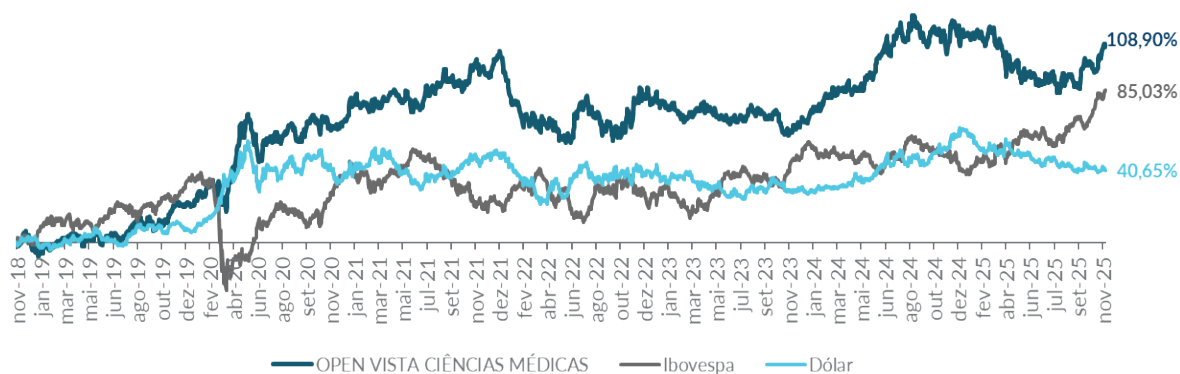


Gráfico de Rentabilidade (R\$)



Open Vista Tecnologia Global Ações

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



ALTO

O fundo Open Vista Tecnologia Global Ações fechou novembro com uma rentabilidade negativa de 6,8% em reais e -5,9% em dólares. O setor de tecnologia global continua em evidência e atuando como o principal motor de crescimento da economia, beneficiado pela expectativa de juros mais baixos e pelo contínuo fluxo de capital para empresas de Inteligência Artificial (IA), mas no mês houve queda e o índice global do setor perdeu 4,8% em dólares, desempenho superior ao do fundo que possui investimentos que divergem da composição do índice setorial.

O desempenho do fundo foi sustentado por resultados corporativos robustos e pelo contínuo entusiasmo do mercado em relação à inteligência artificial. A NVIDIA, principal posição do fundo com 7,7%, continuou a se beneficiar da demanda por infraestrutura de IA. Enquanto a Apple e a Microsoft também apresentaram bom desempenho, com o mercado precificando o sucesso de seus investimentos em IA e dos serviços de nuvem.

Dentre as posições do fundo se destacam, além da Nvidia, Microsoft e Apple, empresas como a Broadcom e TSMC. A competição acirrada entre Google e Microsoft na batalha dos modelos de negócios de IA continua a ditar o ritmo do setor, com o mercado agora cobrando resultados concretos dos bilhões investidos em infraestrutura e pesquisa em IA. As dez maiores posições representam 38,6% do patrimônio do fundo.

A alocação setorial do fundo mostrou algumas mudanças táticas em relação a outubro. A exposição às empresas de semicondutores aumentou de 18,0% para 18,9%, enquanto as empresas de *software* caíram de 19,6% para 16,7%, . Por outro lado, o setor de empresas de *hardware* e equipamento se manteve estável em 5,7% e a categoria Outros teve um aumento significativo, de 38,4% para 41,1%, indicando uma diversificação em áreas complementares ou emergentes do setor de tecnologia.

Os mercados globais de ações apresentaram, em novembro, um mês de resultados regionais opostos. As ações dos países desenvolvidos apresentaram resultados levemente positivos, enquanto as de países emergentes caíram (com exceção da América Latina). O MSCI World registrou alta de 0,2% em dólares (-0,7% em reais), enquanto o S&P 500 subiu apenas 0,1% em dólares (-0,7% em reais). O MSCI Emerging teve queda de 2,5% em dólares (-3,3% em reais). Regionalmente, o MSCI Latin

Open Vista Tecnologia Global Ações

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



ALTO

America apresentou alta de 5,7% em dólares (+4,8% em reais) e o MSCI Ásia teve queda de 2,3% em dólares (-3,2% em reais), enquanto o MSCI Europa apresentou alta de 1,3% em dólares (0,4% em reais).

Investimento por Setores (% do PL)



Gráfico de Rentabilidade (R\$)



DISCLAIMER

SOMMA Genebra Referenciado DI

O SOMMA Genebra Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento Renda Fixa Referenciado DI – Responsabilidade Limitada possui data de início em 20/07/2016, com taxa de administração de 0,50% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores pessoas físicas e jurídicas em geral e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em novembro de 2025 foi igual a 1,07% ou 101,80% do CDI, sua rentabilidade 12 meses é igual a 99,06% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 36.456.388,08.

SOMMA Torino Renda Fixa Crédito Privado

O SOMMA Torino Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo – Responsabilidade Limitada possui data de início em 15/10/2018, com taxa de administração igual a 0,50% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, EFPC, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em novembro de 2025 foi igual a 1,06%, e sua rentabilidade em 12 meses é igual a 100,26% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 338.111.581,59.

SOMMA Firenze Renda Fixa Crédito Privado

O SOMMA Firenze Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo – Responsabilidade Limitada possui data de início em 16/08/2022, com taxa de administração igual a 0,75% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, EFPC e RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em novembro de 2025 foi igual a 1,07%, ou o equivalente a 101,53% do CDI e sua rentabilidade desde o início é de 47,38%. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 99.914.132,16.

SOMMA ANS Renda Fixa Crédito Privado

A Classe Única de Cotas do SOMMA ANS Fundo de Investimento Financeiro Renda Fixa - Crédito Privado Responsabilidade Limitada possui data de início em 21/07/2020, com taxa de administração igual a 0,35% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores profissionais, voltado ao setor de Saúde Complementar, autorizadas a funcionar pela ANS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em novembro de 2025 foi igual a 1,04% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 99,63% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$215.615.507,52.

SOMMA Verona Debêntures Incentivadas

A Classe Única de Cotas do SOMMA Verona Debêntures Fundo Incentivado de Investimento em Infraestrutura Renda Fixa - Crédito Privado possui data de início em 30/04/2024, com taxa de administração igual a 0,70% a.a e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores pessoas físicas em geral e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em novembro de 2025 foi igual a 0,66% e sua rentabilidade desde o início é de 22,01%. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 13.472.125,48. tipo de aconselhamento de investimento ou oferta para aquisição de valores mobiliários.

SOMMA Institucional Multimercado

A Classe Única de Cotas do SOMMA Institucional Fundo de Investimento Financeiro Multimercado - Responsabilidade Limitada possui data de início em 06/05/2010, com taxa de administração igual a 0,8% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores em geral e RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em novembro de 2025 foi igual a 1,13%, e sua rentabilidade 12 meses é igual a 100,88% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 20.518.332,28.

SOMMA Fundamental Ações

O SOMMA Fundamental Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento em Ações – Responsabilidade Limitada possui data de início em 29/05/2018, com taxa de administração igual a 1,95% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do IBOVESPA. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em novembro de 2025 foi igual a 5,59%, ou o equivalente a uma diferença de -0,78 do Ibovespa e sua rentabilidade em 12 meses é igual a 26,49%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 24.882.859,09.

Open Vista Patrimônio Global Multimercado

A Classe Única de Cotas do Open Vista Patrimônio Global Fundo de Investimento Financeiro Multimercado - Responsabilidade Limitada possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados conforme a instrução CVM 30/2021 e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em novembro de 2025 foi igual a -0,73% e sua rentabilidade 12 meses é igual a -2,60%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 15.899.951,17.

Open Vista Ciências Médicas Ações

A Classe Única de Cotas do Open Vista Ciências Médicas Fundo de Investimento Financeiro em Ações - Responsabilidade Limitada possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados de acordo com a resolução CVM 30/2021 e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em novembro de 2025 é igual a 6,37% e sua rentabilidade 12 meses é igual a -5,94. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 4.011.677,23.

Open Vista Tecnologia Global Ações

A Classe Única de Cotas do Open Vista Tecnologia Global Fundo de Investimento Financeiro em Ações Responsabilidade Limitada possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados de acordo com a resolução CVM 30/2021 e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em novembro de 2025 é igual a -6,76% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 4,70%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 10.955.697,66.

As informações contidas neste material têm caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimento ou oferta para aquisição de valores mobiliários. Os investimentos em fundo de investimentos e demais valores mobiliários apresentam riscos para o investidor e não contam com garantia da instituição administradora, da gestora, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. É recomendada a leitura cuidadosa do formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento dos fundos pelo investidor antes de tomar qualquer decisão de investimento. Os documentos citados estão disponíveis no site da Comissão de Valores Mobiliários - www.cvm.gov.br. Para demais informações, por favor, ligue para 48 3037 1004. Para consulta ao Sumário da Remuneração dos Prestadores de Serviço, acessar: <https://www.sommainvestimentos.com.br/sumarios-de-remuneracao/>.

ri@sommainvestimentos.com.br
ou ligue +55 48 3037 1004